

Foco na aprendizagem

O assunto das competências necessárias para o uso adequado das tecnologias na educação ainda não está esgotado. Vamos continuar a conversar sobre ele este mês, focando nos padrões e indicadores de desempenho dos professores, ou seja, comportamentos do professor que, fazendo uso da tecnologia, não devem estar focados na mesma, mas nos alunos, razão de ser do processo educativo.

O primeiro indicador diz respeito à facilitação e inspiração da aprendizagem e criatividade do aluno, o que só pode ser efetivado quando o professor utiliza seu conhecimento do conteúdo, das estratégias de construção de conhecimento e da tecnologia para facilitar as experiências que contribuem para o desenvolvimento nesta direção. E, para isso, ele deve: promover, apoiar e incentivar o pensamento inovador do aluno; envolvê-lo na solução de problemas reais, utilizando recursos digitais; promover o processo reflexivo do aluno, utilizando ferramentas colaborativas que possibilitem a manifestação do processo de compreensão, planejamento e processo criativo; incentivar o modelo colaborativo de aprendizagem, envolvendo alunos e outras pessoas em ambientes presenciais e virtuais.

Planejar e desenvolver experiências de aprendizagem e de avaliação integradas à era digital é a outra competência necessária ao professor de hoje. Ela envolve indicadores importantes, tais como: planejar, desenvolver e avaliar experiências de aprendizagem autênticas mediante a incorporação de ferramentas contemporâneas que maximizem a aprendizagem de conteúdo contextualizado e desenvolver conhecimento e atitudes propostas no Projeto NETS para professores (<http://www.iste.org/standards/nets-for-teachers/nets-for-teachers-2008.aspx>).

Os indicadores que devem ser buscados são: planejar e/ou adaptar experiências de aprendizagem relevantes, que incorporem ferramentas e recursos digitais para promover a aprendizagem e a criatividade do aluno; desenvolver ambientes de aprendizagem enriquecidos pela tecnologia e que capacitem os alunos a atender a sua curiosidade individual e a se tornarem participantes ativos no estabelecimento dos seus objetivos educacionais, gerenciando sua própria aprendizagem e avaliando seu progresso; personalizar as atividades de aprendizagem para atender aos diferentes estilos de aprendizagem dos alunos, estratégias de trabalho e habilidades, usando ferramentas e recursos digitais; oferecer aos alunos múltiplas e variadas formas de avaliação, alinhadas ao conteúdo e aos padrões de tecnologia, de modo a resultar em dados que informem o processo de ensino-aprendizagem. Continuamos a refletir sobre os indicadores e padrões de desempenho do professor no próximo mês. Até lá! ■



Lígia Silva Leite
Pós-doutora em Tecnologia Educacional e professora adjunta em cursos de mestrado e doutorado
ligialeite@terra.com.br